



Pesquisa Global aponta percepções e tendências dos Comitês de Auditoria

O Audit Committee Institute (ACI) lançou em fevereiro de 2006 a Pesquisa Global sobre Comitês de Auditoria

O objetivo deste levantamento anual é estimular percepções valiosas para as práticas atuais e identificar tendências emergentes por meio da avaliação dos processos, questões e tendências que mais afetam os Comitês de Auditoria, seus integrantes e seu relacionamento com executivos de outras empresas, além de permitir uma comparação de resultados por região.

A primeira Pesquisa global teve como base a análise de 1.231 questionários respondidos entre 1º de novembro de 2005 e 31 de janeiro de 2006 nas regiões: Américas – compreendendo Brasil, Canadá, México e Estados Unidos, com 453 pesquisados; Europa, com 413 integrantes da Bélgica, Dinamarca, França, Alemanha, Holanda, Irlanda, Ilha de Man e Reino Unido; África do Sul, com 84 respostas; Ásia (136 questionários da Índia, Malásia e Singapura) e Austrália, com 133 respostas.

Para responder à pesquisa era necessário ser membro de Comitês de Auditoria de, no mínimo, uma empresa. As respostas foram emitidas a partir dos dados da maior empresa (por receita) em que atuam.

Trabalho eficiente

Este levantamento tornou possível estabelecer uma avaliação dos Comitês de Auditoria e seus processos em cada região.

Uma das conclusões é que a maioria dos integrantes está satisfeita com a eficácia dos Comitês de Auditoria. Particularmente

nas Américas, onde 69% dos entrevistados classificam seus Comitês como “muito eficazes”. Dois em cada três entrevistados em todas as regiões afirmaram que o Comitê de Auditoria tornou-se “mais eficaz” no último ano.

O tempo e a atenção que o Comitê dedica às suas tarefas foi outro item pesquisado. Revelou-se que apenas 8% dos entrevistados não estão satisfeitos – a África do Sul apresentou o pico de respostas negativas. A grande maioria dos executivos que tomam parte do ACI se declararam “razoavelmente satisfeitos” e “muito satisfeitos”.

Quando questionamos sobre a capacidade dos Comitês de Auditoria em assegurar a independência e a prestação de contas da auditoria externa, 98% dos participantes da pesquisa afirmaram estar, no mínimo, “satisfeitos”.

A Ásia foi a região que apresentou mais ressalvas diante de dois itens do estudo: pautas e planos de trabalho dos Comitês e materiais fornecidos antes das reuniões. Os Conselhos de Administração das empresas foram apontados em todas as regiões como os maiores colaboradores, responsáveis pelas sugestões mais construtivas para o aprimoramento dos Comitês de Auditoria. Os auditores externos são citados como formuladores de sugestões construtivas em duas entre cada dez respostas.

Sobre os processos de auto-avaliação de seus Comitês, 93% dos entrevistados em todas as regiões afirmaram estar no mínimo “razoavelmente satisfeitos”; três em cada dez executivos disseram-se “muito satisfeitos”.

Exposição financeira pessoal

Três em cada quatro executivos indicaram que a exposição financeira pessoal é maior para os membros do Comitê de Auditoria que para os demais integrantes do Conselho de Administração de suas empresas.

O tema “exposição financeira pessoal”, aliás, é motivo de preocupação para a maioria dos participantes da pesquisa: 82% afirmam estar “razoavelmente preocupados” e “muito preocupados”, com os maiores índices aparecendo na Ásia e África do Sul.

De outra parte, a cobertura de seguro de responsabilidade (D&O) para conselheiros e diretores é satisfatória segundo 91% dos entrevistados. Mas três em cada quatro executivos indicam que há espaço para melhorias. Os maiores índices de insatisfação foram observados nas regiões da Ásia e África do Sul.

Relativamente ao tempo dedicado pelos executivos às atividades do Comitê de Auditoria, em âmbito global, 77% dos entrevistados despenderam menos que cem horas ao ano desempenhando funções junto ao Comitê. A região das Américas foi



A integridade foi apontada como a característica mais importante em todas as regiões pesquisadas. Um total de 98% dos participantes da pesquisa indicaram a integridade como “muito importante”. As características consideradas menos importantes foram “perfil e imagem pública” e “contatos comerciais”

► a que declarou dedicar mais tempo ao Comitê: quatro em cada dez respostas indicaram mais de 100 horas ao ano.

Quanto ao perfil dos entrevistados, 62% participam de um ou dois Comitês, incluindo empresas de capital aberto e fechado. Em média, cada executivo integra 2,4 Comitês de Auditoria.

Perfil e atuação

Em todo o mundo, os Comitês mantêm, em média, 6,5 reuniões anuais. Nas Américas, a frequência é maior com média de 8,6 reuniões ao ano.

O número de reuniões face a face foi três vezes maior que as realizadas por teleconferências.

De acordo com os participantes da pesquisa, os Comitês de Auditoria em que atuam têm, em média, 3,9 membros. Na análise feita por região global, apenas a Ásia apontou um número maior: 4,9 membros, em média.

Em todas as regiões, o atributo mais importante para atuação de sucesso em um Comitê de Auditoria foi a experiência como diretor Financeiro ou a experiência relacionada a contabilidade e finanças. Em segundo lugar apareceu a experiência comercial, destacada como “muito importante”. A exigência de conhecimento e experiência em financial reporting e contabilidade também é unanimidade em todas as regiões.

Para concluir este quesito, a pesquisa abordou o perfil pessoal dos membros de Comitês de Auditoria. A integridade foi apontada como a característica mais importante em todas as regiões. Entre as alternativas apresentadas, a classificação “muito importante” foi escolhida por 98% dos participantes. As demais características analisadas foram: tempo disponível para atuar como membro de Comitê, inteligência, franqueza, habilidade de se comunicar e negociar questões complexas, perfil, imagem e contatos comerciais. Este último item foi considerado menos importante em quase todas as regiões.

Relacionamento

No item da pesquisa sobre o relacionamento entre os Comitês de Auditoria e a Auditoria Interna, para quatro em cada dez entrevistados, o presidente do Comitê de Auditoria tem autoridade para contratar ou demitir o auditor-chefe. Na Europa, as respostas são menos homogêneas. Por exemplo, 30% das respostas atestam que o poder de contratar ou demitir o auditor-chefe está nas mãos do presidente do Comitê de Auditoria. Já 32% afirmaram que o poder é do Conselho Administrativo como um todo. Outros 20% apontam o diretor presidente como responsável pela decisão.

Na maioria das regiões, os participantes da pesquisa se revelaram “muito confiantes” em que o auditor-chefe reporte questões controversas da Gerência Sênior diretamente ao Comitê de Auditoria. Na Ásia, 48%, afirmam estar apenas “razoavelmente confiantes”.

Para concluir a pesquisa, foi analisado o grau de integração e apoio que o Comitê de Auditoria recebe de outros profissionais ou órgãos da empresa. Neste item, a maioria dos entrevistados apontou o diretor financeiro como um dos maiores apoiadores, seguido pelo auditor-chefe (Auditoria Interna) e pelo sócio de Auditoria Externa.

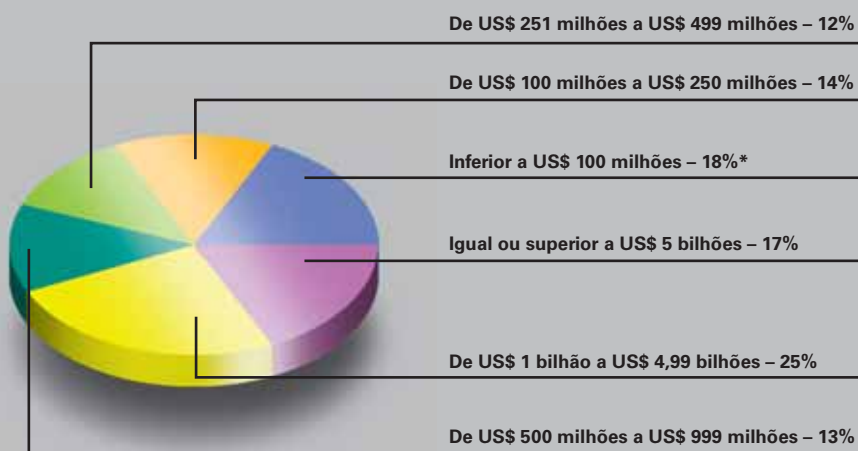
Entre os outros cargos analisados, 62% estão “razoavelmente satisfeitos” ou “insatisfeitos” com o apoio dos advogados. O diretor jurídico foi melhor avaliado com apenas 51% de votos nesses itens.

Sobre o Audit Committee Institute (ACI)

Criado pela KPMG em 1999, nos Estados Unidos, o ACI tem o objetivo de proporcionar aos membros de Comitês de Auditoria o ambiente e as condições para o intercâmbio de idéias e de melhores práticas, vinculadas às novas normas de contabilidade, controle financeiro e governança corporativa.

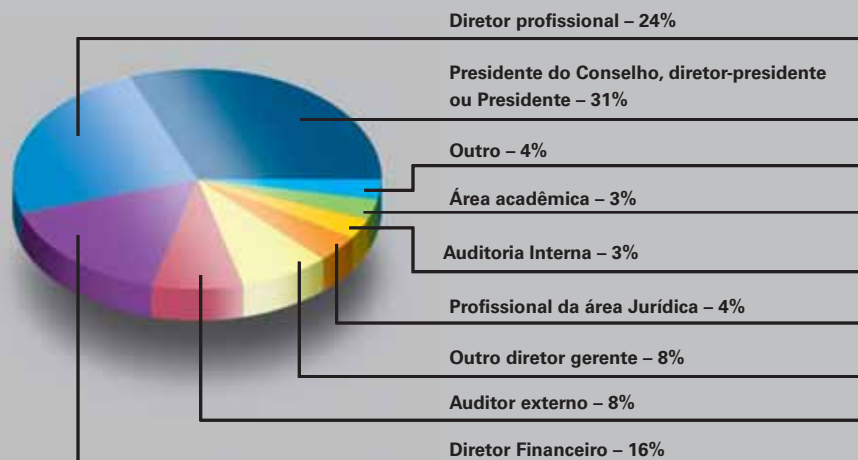
Perfil das empresas participantes

Receita anual da maior empresa em que o membro do Comitê de Auditoria atuou:



*Porcentagens arredondadas, o que explica o resultado diferente de 100%

Experiência do integrante do Comitê de Auditoria*



*Profissionais ativos e aposentados